

**CONTRADIÇÕES DO SISTEMA CARCERÁRIO  
BRASILEIRO: ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER PRIVADA DE  
LIBERDADE  
ODS 10**

Ana Luiza Marcondes (Escola de Aplicação Dr. Alfredo José Balbi - Colégio UNITAU)

Gisele Maria da Costa Vilalta (Escola de Aplicação Dr. Alfredo José Balbi - Colégio UNITAU)

Juliana de Cássia Costa dos Santos (Escola de Aplicação Dr. Alfredo José Balbi - Colégio UNITAU)

O encarceramento feminino cresceu de forma significativa nos últimos anos. As condições impostas pelo cárcere podem resultar em males à saúde, o que poderia ser diminuído com a efetiva implementação de políticas de saúde e direitos humanos no sistema prisional. Assim, o principal propósito desta pesquisa consiste em analisar e refletir as normas legais que garantem o acesso à saúde para mulheres em situação de privação de liberdade no Brasil. Esta pesquisa é fundamentada em um entendimento ampliado de saúde, que considera não apenas o cuidado médico, mas também os fatores sociais e psicológicos. Para isso, esta pesquisa contará com a apresentação da análise dos dados levantados pelo Observatório Nacional dos Direitos Humanos (ObservaDH) sobre pessoas encarceradas. Os dados prévios analisados demonstraram que entre 49.467 mil mulheres, mais da metade responde por crimes relacionados ao tráfico de drogas (52,5%). Também é possível observar que as mulheres em privação de liberdade apresentam necessidades específicas na prevenção e tratamento de doenças como sífilis, HIV, hanseníase, correspondendo as maiores taxas: sífilis (25,2 a cada mil), HIV (20,2 a cada mil) e Hanseníase (2,3 a cada mil). Em comparação com os homens privados de liberdade, os dados relacionados as mulheres demonstram ser maiores, já que no caso deles correspondem a 9,8, 11,4 e 0,4 a cada mil, respectivamente. Já os casos de tuberculose e hepatite foram menos prevalentes em mulheres. Com isso, busca-se contribuir com pesquisas a respeito da saúde integral de mulheres privadas de liberdade, levando em conta uma análise empírica mais aprofundada.

**Palavras-chave:** Saúde; Encarceramento; Encarceramento feminino; Mulher.